

A PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA DE MORADORES DO SETOR PEDRO LUDOVICO EM GOIÂNIA-GO

THE PERCEPTION OF SAFETY OF RESIDENTS OF THE PEDRO LUDOVICO SECTOR IN GOIÂNIA-GO.

FERREIRA, Alexandre Borges^{*}
COSTA, Leon Denis da^{**}

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar a percepção dos moradores do Setor Pedro Ludovico, na cidade de Goiânia sobre o sentimento de medo e sensação de segurança. Para tanto foi aplicado um questionário estruturado, o qual foi enviado de forma on line via aplicativos de mensagens e mídias sociais, com a participação voluntária das pessoas, obtendo 102 respostas. A presente pesquisa apresentou como resultado uma alta sensação de segurança experimentada pela população do bairro estudado, uma vez que de modo geral todas as indagações da pesquisa relacionadas ao quanto se sentem seguras foram satisfatórias. O estudo revelou ainda que a percepção de segurança que o cidadão tem no bairro está relacionada ainda a outras necessidades públicas como a iluminação seja artificial ou mesmo a natural. Por fim, o trabalho constata que a polícia militar, de forma mais específica, tem alto grau de aceitação e confiança da população, representando aproximadamente 70% dos participantes, sendo ainda um fator de redução do medo a simples presença policial, seja a presença ostensiva nas ruas, seja pela existência de um batalhão de policiamento especializado na região.

Palavras-chave: Medo do Crime; Segurança Pública; Polícia Militar; Sensação de Segurança.

ABSTRACT

The objective of this article is to present the perception of residents of Setor Pedro Ludovico, in the city of Goiânia, regarding the feeling of fear and sense of security. To this end, a structured questionnaire was applied, which was sent online via messaging applications and social media, with people's voluntary participation, obtaining 102 responses. The present research resulted in a high sense of security experienced by the population of the studied neighborhood, since in general all the research questions related to how safe they feel were satisfactory. The study also revealed that the perception of security that citizens have in the neighborhood is also related to other public needs such as artificial or even natural lighting. Finally, the work finds that the military police, more specifically, has a high degree of acceptance and trust among the population, representing approximately 70% of participants, and the simple police presence, be it an overt presence, is also a factor in reducing fear. on the streets, or due to the existence of a specialized police battalion in the region.

Keywords: Fear of Crime; Public security; Military police; Sense of Security.

^{*} Aluno do Curso de Formação de Praças da Polícia Militar de Goiás, Turma DELTA, da 4ª Companhia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). Bacharel em Direito. E-mail: alexandreborges.juridico@gmail.com

^{**} Professor orientador. Tenente-Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. Email: leondenis1978@gmail.com.

1. INTRODUÇÃO

Para que se fale em qualidade de vida dentro do contexto social em que o indivíduo está inserido, a sensação de segurança por ele experimentada é um indicador primordial.

Consoante isso, é imperioso destacar que para se falar em sensação de segurança devemos avaliar o “medo do crime” externalizado pelas pessoas. Nesta obra, considera-se o conceito de “medo do crime” uma reação emocional e negativa ocasionada pelo crime ou violência (FERRARO; LAGRANGE *apud* SILVA,; BEATO FILHO, 2013).

A sensação de segurança pública é também uma forma de se verificar a eficácia de um trabalho policial dentro de uma determinada área. Contudo, por se tratar de um indicador altamente subjetivo, ou seja, colher seus apontamentos apenas no sentimento pessoal de determinado grupo de pessoas, pode acabar não transmitindo informações fidedignas à realidade.

O presente, é de extrema relevância para que a Polícia Militar possa obter além dos indicadores objetivos relacionados à criminalidade no Setor Pedro Ludovico, passe a obter ainda a sensação de segurança experimentada pela população do bairro.

As transformações sofridas pelo bairro objeto de estudo, inclusive do ponto de vista econômico, são relevante para que as forças de segurança tenham conhecimento sobre as observações subjetivas da população, no que diz respeito às ações tomadas pelas guarnições da PMGO, de modo que os acertos sigam intencificados e os ajustes que forem necessários sejam realizados pela instituição ou mesmo pelos demais setores públicos que eventualmente podem contribuir com a segurança pública positivando ações de infraestrutura.

Este artigo busca esclarecer algumas problemáticas inerentes à segurança pública no bairro, ora estudado, como: Quais ações a Polícia Militar adota diariamente que transmite sensação de segurança à população? O fato de ter se instalado o Grupamento de Intervenção Rápida e Ostensiva (GIRO) dentro do bairro, tem contribuído para aumentar a sensação de segurança?

Este artigo tem como objetivo geral de avaliar a sensação de segurança e saber quais fatores influenciam nas percepções das pessoas sobre segurança, bem como analisar, ainda, as variações demográficas (idade, gênero, etc.) no que concerne a sensação de segurança experimentada por estes residentes.

Em tempo, o trabalho acadêmico ao qual se debruça vislumbra realizar pesquisas de campo quantitativas, colhendo, via questionário objetivo, um panorama de como o bairro é visto por seus moradores, no que tange a segurança pública. Sendo objetivo específico

desmistificar, inclusive por observação deste autor, os pré-conceitos relacionados à violência na região, demonstrando pelos dados coletados com aqueles que vivem nos meandros do Setor Pedro Ludovico, qual a sensação de segurança vivida por estes moradores e o quanto essa sensação influencia na qualidade de vida no bairro.

Por fim, notadamente, as pesquisas, de modo geral, têm apontado que as polícias desempenham papel importante na redução do medo (HALE, *apud* COSTA, A.T.M, DURANTE, M. 2019). A simples presença de guarnições de segurança pública nas vias públicas pode ser suficiente para aumentar a sensação de segurança em determinada localidade.

As iniciativas que conseguiram maior sucesso na redução do medo foram aquelas que aumentaram a presença física de policiais e que buscaram maior envolvimento da polícia na vida das comunidades. Estas iniciativas incluem policiamento a pé, acompanhamento das vítimas, realização de reuniões e apresentação de relatórios para a comunidade, instalação de postos policiais e realização de visitas às (TRAJANOWICS; GOLDSTEINS *apud* COSTA, A.T.M, DURANTE, M, 2019).

Nesse contexto, como forma de positivar o presente projeto, será utilizado o método quantitativo, buscando por meio de questionário online, pré formulado, e contendo apenas questões objetivas, colher a maior amostra possível de opiniões de moradores do Setor Pedro Ludovico, no que concerne a Sensação de Segurança e qual a relação existente entre a presença ostensiva da polícia nas ruas com a redução do medo do crime.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 POLÍCIA E POLICIAMENTO: IMPACTOS NA SENSÇÃO DE SEGURANÇA.

Para que se discorra acerca de policiamento, temos que realizar apontamentos que foram consolidados por Bayley (2006), para definir o trabalho policial, tendo o escritor definido que o policial militar é reconhecido por ser o detentor de maneira exclusiva do uso da força física para regular um comportamento delitivo ou apenas invasivo para a coletividade e, muito mais, por ter a aquiescência legal para o emprego dessa força a que se menciona.

Existem outras pessoas que não são policiais que também a utilizam (a força física), porém, sendo um emprego com amarrado por restrições legais e morais. No que concerne ao uso da força no espaço geográfico o uso da força física, quanto ao uso interno, refere-se ao uso dentro de uma sociedade pré-determinada, ou seja, difere das forças armadas que a

empregam para ações externas contra estrangeiros.

Dentro da teoria das ações de polícia, podemos destacar que a polícia é abalizada e convocada para impor – ou, em atendimento ao que for exigido pelo caso concreto - utilizar medidas de ordem e assentar uma solução transitória para problemas emergentes, sem ter de tolerar resistências ou ter que se adequar a elas; e que, além do mais, sua competência para intervir se estende para todos as demandas emergenciais para as quais forem exigidas. (BITTNER, 2003, p.220)

Para realizar o elo entre as ações de polícia e o policiamento é preciso de estratégias para o emprego na segurança pública e iniciam aí algumas controvérsias, entre elas: Quantos policiais é preciso por habitantes em uma dada região para que possa se assegurar qualidade na repressão ao crime em região específica. Essa é uma pergunta complexa que dependerá sempre do contexto de diversos fatores impactantes, como a quantidade de crimes naquele espaço territorial, as dimensões da área, o número da população dentre outras variáveis a ser analisadas em caso concret.

Não é essencial aqui o número de estratégias utilizadas, em todas elas há um enorme consenso dentre os estudiosos que trata a respeito do efetivo policial, que o efetivo que não atende ao mínimo exigido para operar com qualidade, tem impacto direto nos índices de criminalidade. (BAYLEY, 1998).

Dentre as características que se trata ao estudar a polícia em todos os seus aspectos temos que a polícia possui finalidades diversas dentro do meio social, pois a polícia não se resumirá aos intentos daqueles que a cria ou a coordena, pois ela sempre carregará suas características próprias e as influências de outras forças armadas coirmãs. Sobre essa especificidade que tem a polícia o importante escritor Dominique Monjardet em sua obra “O que faz a polícia” destaca:

Do mesmo modo, todo grupo profissional, uma vez definido por ser detentor de competências exclusivas (seja em termos de atribuições ou de saberes), desenvolve interesses e cultura profissional próprios, que constituem outros tantos princípios e capacidades de resistência à instrumentalização por terceiros: não há profissão sem um quantum de autonomia. Na prática, nenhuma polícia se resume à realização estrita da intenção daqueles que a instituem e têm autoridade sobre ela, à pura instrumentalidade. Há sempre um intervalo, mais ou menos extenso, mais ou menos controlado, mas jamais nulo. A revelação desse intervalo, bem como a franca exposição dos mecanismos que o mantêm, é tarefa básica de uma sociografia empírica das instituições policiais. (MONJARDET, 2003, p. 000)

Um dos principais pilares para o bom funcionamento da atividade fim da Polícia Militar é o exercício do policiamento com alicerces sólidos e coeso em ações de coordenação e execução. Referência no que concerne à temática o teórico Reinier, apontou em uma de suas

obras, que o policiamento é peça primordial na preservação da ordem, contudo ele não pode por si só produzi-lo na sociedade, através de uma simplória imposição. O policiamento de qualidade pode auxiliar na preservação da ordem social e econômica. E, cada vez mais, o que se exige da polícia é essa característica, de se buscar empenho na manutenção da regularidade social. (REINER, 2004, p.17).

Entende-se por policiamento as ações de polícia que estão à serviço da sociedade para combater em qualquer frente em que se tenha um intento criminoso, onde a população nutre expectativa de que ocorra uma intervenção policial, seja por solicitação social ou por iniciativa da própria corporação. O policialmente pode ocorrer de forma preventiva ou repressiva, bem como por meio da presença ostensiva ou empenhada de uma guarnição policial para a afronta a paz social que estiver a se desenrolar em dado momento.

Nesse aspecto, pontua-se a existência de uma diferenciação entre policial e policiamento, conforme se extrai da obra do importante teórico Reinier.

Policar trata das intransigências básicas da natureza humana e da organização social. [...] policiamento é aquele aspecto de controle existente em qualquer relacionamento ou grupo social voltado para a identificação e ajuste emergencial de conflitos e desvios. Seu recurso para obter isso é o uso legitimado da força e seu modo de colocá-la em ação é a vigilância com aplicação de sanções. "Sujar as mãos" é parte inerente do policiamento. Meios moralmente dúbios são usados para alcançar o imperativo dominante que é preservar e reproduzir a ordem social. (REINER, 2004, p.16)

Notadamente, a definição de policiamento é ampla e está suscetível a variações. A aceção do termo policiamento é a tentativa de estabilizar o ambiente como um ambiente dotado de segurança através de vigilância e possibilidade de sanção.

2.2 O TEMOR SOCIAL EM RELAÇÃO AO CRIME

No presente artigo, será concebida a definição de “medo do crime”, sendo este compreendido como um medo que é um reflexo emocional e negativo gerado pela ação delitiva ou violenta (FERRARO; LAGRANGE *apud* SILVA; BEATO FILHO, 2013).

A existência de medo em quase todos os animais não é por acaso, uma vez que o anseio limitante do temor não é intrinsecamente mau, apenas se torna prejudicial quando passa a ser excessivo em relação ao risco de fato existente.

O uso da noção geral de medo do crime possui algumas restrições e entre essas, pode-se destacar que nesta expressão não pode ser incluída todas as dimensões relacionadas a esse fenômeno social e político. O uso da expressão que aduz sobre insegurança, pode não

corresponder ao real quando feito um uso genérico e indiscriminado, pois o medo do crime pode também ser explorado ao considerar a sua relação com os mais diferentes tipos de crimes. Existe diferença significativa entre o temor de ser vítima de agressão, assalto ou arrombamento, uma vez que estes eventos criminosos são de características distintas entre si e não devem ser mensurados sobre a mesma ótica para estudos dessa natureza. (RODRIGUES, OLIVEIRA., 2012).

O medo do crime na ótica de Silva e Beato Filho (2013) pode influenciar as pessoas a não frequentarem determinados ambientes públicos ou determinados logradouros, logo, esse medo é um fato inerente a sociedade e influencia negativamente até mesmo na economia local, pois se o medo da violência assombra a comunidade, esta comunidade se isolará e movimentará menos uma economia.

Além do mais, a criminalidade não é do conhecimento próximo da grande maioria e mais ainda de pouco controle da sociedade, sendo algo de conhecimento geral, contudo de vivência de poucos, logo essa característica alavanca o sentimento de insegurança e medo do crime.

Temer algo sobre o qual se pode estabelecer algum tipo de controle produz maior sensação de segurança. Temer aquilo que não se conhece, por ser imprevisível, fora da compreensão humana e para além de nosso controle, produz maior sensação de insegurança. (FERNANDES, 2009, p. 162).

O medo do crime, pode ser analisado do ponto de vista subjetivo como componente comportamental do sentimento de insegurança, precisamente, no modo como as pessoas agem quando estão diante do risco eminente. De acordo com o trecho da obra de LISKA, SANCHIRICO & REED e citado por RODRIGUES, C.D; OLIVEIRA, V. C., 2012, as ações comportamentais que revelam insegurança se revelam em duas faces, sendo uma a de evitar determinados locais experiências que estão associadas à criminalidade e a outra, os indivíduos protegerem-se de locais e situações associados ao crime.

Ao se avaliar como um potencial alvo de crime, a noção de um meio como de alta periculosidade, a avaliação dos intentos criminosos dentro de um espaço social, a sensação de estar desprotegido, por entender que o estado regulador não está presente da maneira que gostaria que estivesse, bem como as mais variadas interpretações daqueles que são os possíveis agressores são crenças que quando associadas fazem com que o indivíduo se sinta protegido ou não dentro de uma cidade ou de um espaço de convívio. (RODRIGUES, OLIVEIRA, 2012).

Os primeiros trabalhos quantitativos a avaliar o medo do crime foram inovadores ao

dissertar questionamentos sobre qual o grau de segurança que as pessoas têm ao circular em áreas diversas de uma determinada localidade (especialmente realizando análise comparativa entre vizinhanças nestas regiões) nos mais diversos horários do dia e nos mais diversos dias da semana.

Essas pesquisas foram relevantes para demonstrar a relação existente entre o temor da criminalidade e as características que definem uma sociedade, como sexo, idade e cor/raça, demonstrando que a percepção de risco não mantém, necessariamente, associação direta com a chance de se tornar vítima.

Na esteira do que foi dito acima, podemos mencionar o excerto da obra escrita por Corinne Davis Rodrigues e Valéria Cristina de Oliveira, “Medo do Crime, Integração Social e desordem”. Vejamos:

Isso explicaria a maior reportagem do medo de crime por idosos e mulheres, representando um dos mais conhecidos exemplos de que o medo e o risco objetivo não estariam associados de maneira linear, uma vez que os jovens e os homens são as principais vítimas dos crimes mais frequentes em pesquisas de vitimização, a saber, aqueles contra o patrimônio.(RODRIGUES, OLIVEIRA, 2012, p.158).

Contudo, diferentemente dos dados acerca do crime objetivamente, as estatísticas relacionadas a vítimas de crime, o temor da criminalidade não tem sido avaliado a nível nacional, pelo menos não de forma oficial pelos órgãos regulam a segurança pública no Brasil. Logo, é impossível se afirmar quais foram as variações máximas e mínimas acerca do medo do crime, tampouco se avaliar em quais regiões do país esse indicador tem aumentado ou reduzido. Nesta senda, o que se tem é que a maioria dos estudos relacionados ao medo do crime são de os estudos atrelados a pequenas regiões ou cidades do país (CORDNER,2010).

Por esses aspectos, podemos mencionar que as dimensões do medo do crime e os fatores que influenciam na sensação de segurança guarda maior relação com a subjetividade de cada indivíduo e o local a que está inserido, do que propriamente de liames objetivos relacionados a criminalidade ou estatísticas sobre o fenômeno dos intentos delitivos.

2.3 INFLUÊNCIA DAS AÇÕES POLICIAIS NA PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA.

O trabalho relacionado à atividade de polícia como fonte de promoção da segurança e da ordem, é promovido com as políticas basilares empenhadas por um governo no que concerne à segurança pública. O objetivo do trabalho da polícia é transmitir segurança à

população em geral, fornecer condições para que seja estabelecida e mantida a ordem, sendo que para isso poderá exercer o seu papel preventivo e para tanto usará o policiamento ostensivo e para que o poder de polícia possa valer e o Estado ter o seu papel cumprido na promoção da segurança social todas as polícias possuem elementos constitucionais que amparam sua atuação. (REIS, 2018).

A Polícia Militar tem entre suas atribuições a missão do patrulhamento ostensivo e preventivo, devendo zelar pelo cumprimento da lei e da ordem, garantindo a segurança pública das cidades. Conforme bem menciona a Carta Magna da República Federativa do Brasil, essa é uma missão inerente ao trabalho da polícia militar, e isso gera aumento da aptidão dessa força de segurança pública que estão, geralmente, atreladas aos Estados membros (REIS, 2018).

A polícia, regularmente, é tida como a instituição responsável por zelar pelos direitos individuais de cada cidadão. Logo, é a Polícia Militar o principal órgão responsável pelo fragor da Segurança, que tem o dever de manter o Estado Democrático de direito intacto. Por essas premissas é a polícia é quem mantém a ordenação na sociedade.

Para a manutenção da ordem, a Polícia Militar trabalha fardada, de maneira ostensiva, circulando pelos logradouros públicos por meio de viaturas, assegurando a ordem e a paz pública e não permitindo o êxito dos intentos criminosos. A maneira como a polícia militar atua ostensivamente, visa fiscalizar o comportamento humano, para impedir ações do delinquente penal da sociedade (REIS, 2018).

Os poderes inerentes às forças de segurança pública são de toda sorte regulamentados pelos diplomas legais convencionados pelos legisladores representantes da sociedade e usa-se especialmente do denominado poder de polícia para os agentes da lei, braço forte e armado, do Estado para sanar conflitos urbanos e sociais. O uso autorizado da força está atrelado à garantia dos direitos coletivos em detrimento dos direitos individuais ou mesmo da extrapolção de direitos. Assim, a principal característica do policiamento ostensivo é estar visível à população, de modo que tal visibilidade desestimula a atuação do infrator da lei, demonstrando a presença do Estado naquele momento e naquela localidade.

Tal presença policial, conduz à sensação de segurança da população de modo geral, pois ainda que não se veja naquele dado momento uma prisão ou uma atuação mais enérgica, a sociedade em geral entende que pode contar com o agente público da lei que ele estará por perto para atender as situações extremas que porventura possa vivenciar. Assim, a polícia militar atua de maneira importante no aumento da sensação de segurança e na redução do fenômeno do medo do crime, inerente à população de inúmeros logradouros públicos.

3 METODOLOGIA

Conforme mencionado no texto introdutivo deste trabalho, o objetivo almejado pela pesquisa é avaliar a sensação de segurança e saber quais fatores influenciam nas percepções das pessoas sobre segurança, bem como analisar, ainda, as variações demográficas (idade, gênero, etc.) no que concerne a sensação de segurança experimentada pelos residentes do Setor Pedro Ludovico.

A atividade racional e sistemática de um artigo científico, exige que a pesquisa seja desenvolvida com a certeza de que ao longo de seu processo será efetivamente planejada. Deste modo, entende-se que o planejamento é a primeira fase da pesquisa, logo envolverá além da formulação do problema, os objetivos que se quer alcançar e principalmente de que forma e com que métodos se alcançará o almejado, mais especificamente como será operacionalizada a construção da pesquisa acadêmica. (GIL, 2010).

Como forma de obter os resultados sobre a sensação de segurança no bairro, foi utilizado o método quantitativo. É importante mencionar que o método quantitativo é conclusivo, e tem como objetivo quantificar um problema e entender a dimensão dele. Em suma, esse tipo de pesquisa fornece informações numéricas sobre o comportamento de determinado grupo.

Ademais, para coletar os dados necessários para a elaboração do presente estudo, foi elaborado um questionário online, contendo apenas questões objetivas, mais especificamente 19 questões. Nesse contexto, a ideia principal da pesquisa é colher a maior amostra possível de opiniões de moradores e dos comerciantes do Setor Pedro Ludovico, no que concerne a Sensação de Segurança. Portanto, o tipo de amostra obtido é uma amostra aleatória, uma vez que toda e qualquer pessoa teve a possibilidade de participar da pesquisa, que visa medir a sensação de segurança da população do bairro supracitado.

A principal forma de divulgação do presente questionário é através da divulgação da pesquisa por meio das redes sociais aos moradores e comerciantes da região e panfletos contendo o endereço do questionário de pesquisa.

Outrossim, o questionário ora proposto foi aplicado por um período de 30 à 40 dias aos comerciantes da região, bem como aos residentes permanentes de prédios e de casas na região, possibilitando uma amostra mais fidedigna possível da realidade. Dentre as questões abordadas na pesquisa, destaca-se as questões de número 15 à 16, cujas respostas possíveis são por meio de uma escala subjetiva, onde é dada uma afirmação e a pessoa avaliará o item se concorda ou discorda do apresentado.

Após o período destinado a coleta de dados, é imperioso que se analise a amostra e extraia dados relevantes desta, bem como quantificar em tabela o que foi apresentado pela população quando da participação na pesquisa, e para tanto serão os itens divididos em tabelas possibilitando apresentar um percentual específico para cada item respondido pela população, tornando a pesquisa um instrumento importante para análise dos órgãos de Segurança Pública.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

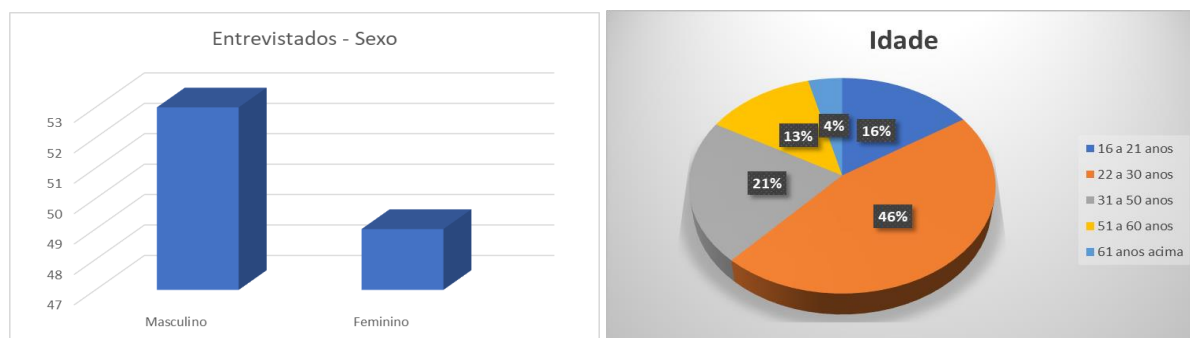
O presente estudo, tem como objetivo macro avaliar a sensação de segurança no Setor Pedro Ludovico, na cidade de Goiânia com uma análise junto aos moradores sobre quais fatores influenciam nas percepções de seguranças da população. Cabe salientar, que dentro da pesquisa analisou-se as variações demográficas (idade, genero, etc.) no que concerne a sensação de segurança experimentada por estes residentes, sendo analisada ainda o nível de credibilidade e satisfação das pessoas com os serviços de segurança pública prestados no Estado de Goiás e para tanto fora realizada uma pesquisa quantitativa com moradores e comerciantes da região, sendo 102 adptos até à data de extração dos dados contendo as respostas dos participantes. Os apontamentos e conclusões abaixo revelarão o que fora respondido pelos entrevistados no que concerne a segurança pública no bairro objeto da pesquisa.

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO BAIRRO E DOS ENTREVISTADOS

O Setor Pedro Ludovico, é um bairro localizado na cidade de Goiânia – GO, especificamente na região Sul da referida capital. Segundo dados da prefeitura de Goiânia o bairro conta com aproximadamente 34 mil residentes, sendo o 2º maior bairro da região em termos de área e o 3º mais povoado da mesma região.

Ademais, no que concerne à segurança pública o bairro compõe a área de atuação do 6º Batalhão da Polícia Militar de Goiás, além de compor também o quadrante de atuação das mais diversas guarnições de polícia especializada que atuam nesta capital.

O presente trabalho, inicialmente, tratará do perfil da população que participou da pesquisa, sendo este o primeiro item a ser destacado, sendo abaixo relacionados características individuais como sexo e idade. Vejamos o descrito nos gráficos abaixo:



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Conforme se extrai das estatísticas acima é possível afirmar que o perfil dos participantes da pesquisa quanto ao sexo guarda alguma similitude no bairro em estudo, uma vez que os homens participantes compõem pouco mais da metade da pesquisa, e as mulheres compõem outra parte que se aproxima da metade dos participantes. Do mesmo modo, observa-se que quanto à idade dos participantes, a grande maioria compõe a faixa etária de 22 aos 30 anos de idade.

4.2 OS PRINCIPAIS FATORES DO SENTIMENTO DE MEDO

Inúmeros são os fatores que podem influenciar na percepção de medo da população de um determinado local, sendo que o maior temor dos entrevistados é de serem vítimas de crimes patrimoniais como o roubo e o furto, possivelmente por serem estes os mais recorrentes na sociedade em geral e especial também são os mais recorrentes no Setor Pedro Ludovic, como veremos a seguir.

Outra constatação realizada é que apesar da grande maioria dos participantes possuírem medo de serem vítimas de algum tipo de crime, menos de 30% já foi vítima de algum crime em algum momento da vida, o que mostra que o temor em ser vítima é maior que a probabilidade de se tornar alvo de um crime. Tal constatação reforça o mencionado na obra de Fernandes de que o medo de algo que se pode ter algum controle traz ao indivíduo uma maior sensação de segurança, e na contramão disso temer a algo que não se conhece, por ser imprevisível, fora do controle da atuação de determinada pessoa gera insegurança para lidar com o problema. (FERNANDES, 2009, p. 162). Vejamos o que revelou as repostas dos entrevistados, nesse aspecto:



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Além dos apontamentos já realizados com relação ao gráfico acima, podemos extrair ainda da imagem um número significativo de pessoas que temem serem vítimas de crimes contra a dignidade sexual, como é o caso do estupro. Tal percentual elevado, aproximadamente 20%, é consequência da grande adesão de mulheres participantes da pesquisas, uma vez que via de regra são as pessoas do gênero feminino as principais vítimas desse tipo penal.

Nesta esteira, RODRIGUES, OLIVEIRA (2012, p. 168) estava certa ao afirmar que a maior repostagem do medo do crime normalmente são por parte de mulheres e idosos, mas no entanto quem são objetivamente vítimas frequentes de crimes são homens e jovens, principalmente os crimes contra o patrimônio.

Ainda no exspecto de análise dos elementos que influênciam no temor dos residentes do bairro quanto à prática de crime, os gráfico abaixo revelam o sentimento de vulnerabilidade dos entrevistados com relação a determinados horários e demonstra que ambientes carentes de estrutura pública satisfatória, como a iluminação das vias públicas geram nas pessoas um maior temor de serem vítimas de crimes.

Esse fato pode ser associado a outra constatação da pesquisa que mostra que durante a noite e na madrugada (horários sem iluminação natural) e em que os logradouros possuem um número reduzido de transeuntes, são fatores que influênciam de forma determinante para o aumento do medo do crime pelos populares.

O que é relacionado abaixo reflete o descrito na literatura da obra de LISKA, SANCHIRICO & REED e citado por RODRIGUES; OLIVEIRA, 2012), de que as ações comportamentais que revelam insegurança se revelam em duas faces, sendo uma a de evitar determinados locais experiências que estão associadas à criminalidade, como é o caso de estar

em logradouros públicos em horários que não possui iluminação natural ou que sejam de iluminação pública deficiente, sendo certo que ao se evitar esses ambientes os indivíduos estão a se proteger de locais e situações associadas ao crime. Observemos o que diz os resultados da pesquisa quanto a esses itens:

Gráfico 05 – Horário de mais medo de crimes

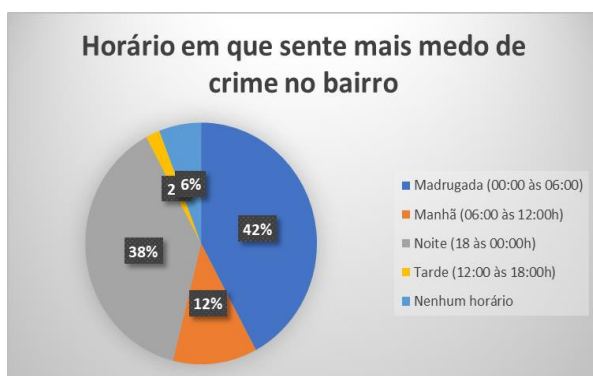
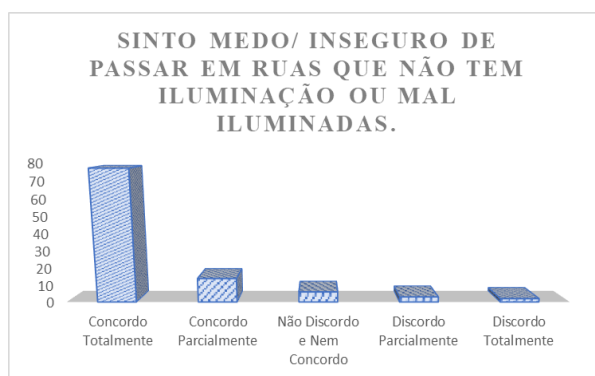


Gráfico 06 – Medo ao passar em ruas mal iluminadas



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Por fim, o constatado nas imagens acima, ratificam a tese de que o medo do crime é desproporcional ao risco. Logo, o ambiente que pode gerar ansiedade independentemente do risco real, como por exemplo, estar desacompanhado em um ambiente na presença de pessoas consideradas ameaçadoras e a falta de determinado local sem iluminação. A escuridão induz a um sentimento de insegurança, porque reduz a visibilidade e o reconhecimento de pessoas e lugares à distância, assim como cria sombras que podem ser potenciais locais de aprisionamento. Assim, a medida que há uma boa qualidade da iluminação de rua, pode haver uma contribuição na estratégia de redução do medo do crime (PAINTER, 1996 *apud* DOS SANTOS, LUISA CLAUDIA, 2020).

4.3 A SENSACÃO DE SEGURANÇA - CONFIANÇA NA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS.

Apesar de diversos serem os fatores que ampliam a sentimento de medo experimentado pela população, como demonstrado no tópico acima, a pesquisa releva que a população do Setor Pedro Ludovico confia no trabalho realizado pelas forças de segurança pública no bairro. Em pesquisa realizada por meio do Google Forms, quando questionados sobre a confiabilidade no trabalho das forças de segurança pública, foi constatado um grau elevado de confiança no trabalho da Polícia Militar do Estado de Goiás, uma vez que 2/3 dos entrevistados apresentam um grau de confiança satisfatório em relação à instituição. Vejamos:

Gráfico 07 – Confiança da população do Setor Pedro Ludovico na PMGO



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Do mesmo modo, o questionário aplicado apresentou resultados que demonstram um grau elevado de satisfação da população do bairro com o trabalho realizado pela Polícia Militar de Goiás, uma vez que 75% dos entrevistados estão satisfeitos ou muito satisfeitos com o trabalho das guarnições militares.

O gráfico revela que os objetivos da polícia tem sido cumpridos a contento, uma vez que tem sido transmitido à população sensação de segurança, bem como elevado grau de confiança de que a PMGO exercerá o seu papel de manutenção da ordem, sendo que para isso as guarnições exercerão o seu papel preventivo e o patrulhamento ostensivo, indo de encontro ao que foi defendido na obra de (REIS, 2018) para tratar do papel da polícia na segurança pública e todos os elementos constitucionais que amparam a atuação deste importante braço do Estado.

Outro fator constatado na pesquisa diz respeito ao grau de satisfação da população com o trabalho das forças de segurança pública, mais especificamente a Polícia Militar, pois além da confiança existente demonstra que a população em sua grande maioria está satisfeita com o trabalho desenvolvido, o que serve de norte para a instituição ampliar a forma de atuação na região, gerando assim maior sensação de segurança.

Vejamos o que nos trás o gráfico 08, quanto ao grau de satisfação da população em relação ao trabalho da Polícia na região do Setor Pedro Ludovico:

Gráfico 08 – Grau de Satisfação com o trabalho da PMGO



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

O grau de satisfação da população do Setor Pedro Ludovico se deve também as diversas ações policiais na região, a presença de Delegacia de Polícia no bairro, bem como a proximidade que o bairro tem com alguns Batalhões de Polícia Militar. Logo, o mencionado por TRAJANOWICS; GOLDSTEN e citado na obra de COSTA, A.T.M, DURANTE, M, 2019 guarda razão pois as iniciativas que conseguiram maior sucesso na redução do medo foram aquelas que aumentaram a presença física de policiais e que buscaram maior envolvimento da polícia na vida das comunidades.

Além dos apontamentos acima, nota-se dos dados elencados na pesquisa de que há uma grau de confiança elevado em todos os órgãos de segurança pública do Estado por parte dos adeptos da pesquisa realizada, merecendo destaque o reconhecimento dos moradores em relação ao trabalho das especializadas.

Nesse aspecto, a pesquisa trás em seus resultados que a população possui um grau de segurança alto com a presença dos policiamentos especializados na ruas do Setor Pedro Ludovico, o que provavelmente pode ser um reflexo da satisfação local em ter um Batalhão de Especializada localizado na região, qual seja o Batalhão do Grupamento de Intervenção Rápida Ostensiva (GIRO), localizado na Avenida Leopoldo de Bulhões do referido bairro.

Vejamos o que diz a tabela abaixo quando perguntada à população sobre a sensação de segurança ao ver viaturas de policiamento especializado:

Tabela 01 – Sensação de Segurança ao ver viaturas das especializadas da PMGO

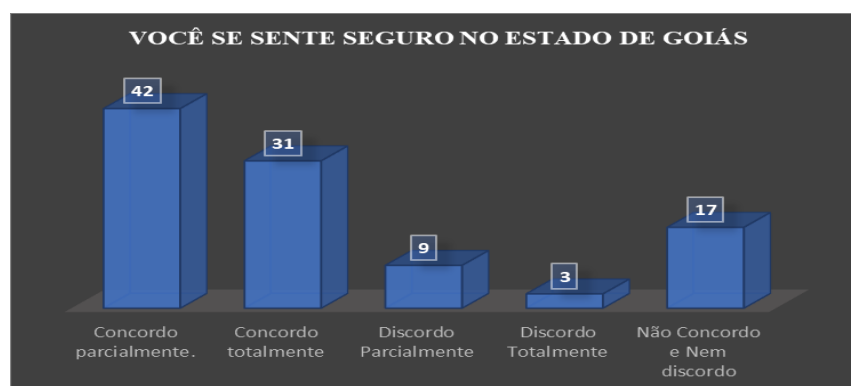
SINTO SEGURO AO VER VIATURAS DA ROTAM, BOPE, GIRO, CHOQUE, NAS RUAS		
Concordo Totalmente	53	52%
Concordo Parcialmente	33	32%
Não Discordo e Nem Concordo	7	7%

Discordo Parcialmente	6	6%
Discordo Totalmente	3	3%

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A pesquisa atendeu a proposta de observar o comportamento da população do Setor Pedro Ludovico em relação a sensação de segurança experimentada pela amostra populacional que se propôs a responder as indagações do questionário. Do mesmo modo, a pesquisa reforçou alguns apontamentos já realizados por estudiosos do tema em outro momento, como os de que o comportamento de medo do indivíduo pode ser influenciado por fatores diversos e que o medo do crime, objetivamente, também sofre variação de acordo com o sexo de quem se analisa.

Em tempo cabe destacar que, de forma geral, a população do bairro se sente segura no Estado de Goiás, sendo que mais de 2/3 dos entrevistados possuem essa sensação de segurança. Vejamos:



O presente estudo também reforçou o que já havia sido dito por HALE, apud COSTA, DURANTE, 2019 de que a polícia é primordial para a redução do medo do crime, uma vez que a simples presença de guarnições de segurança pública nas vias pode ser suficiente para aumentar a sensação de segurança em uma determinada localidade, ainda que esta localidade seja um ambiente que pode gerar nas pessoas uma associação à fatos criminosos e posto isso o gráfico acima tem total sentido pois como é possível observar as pessoas possuem um grau elevado de confiança de que estão protegidas quando da presença das tropas especializadas no bairro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O bairro objeto de estudo (Setor Pedro Ludovico), localizado na região sul da cidade de Goiânia, apresentou um número significativo de adeptos, especificamente 102 pessoas, entre moradores e trabalhadores do comércio local, o que tornou os resultados da pesquisa, que tinha característica quantitativa, uma amostra satisfatória e demonstrativa da realidade da região.

Através da referida pesquisa, é possível concluir, inicialmente, que o medo do crime é um sentimento subjetivo, ou seja, apesar de ter a influência dos indicadores objetivos como mancha criminal de uma dada área, o medo do crime está mais relacionado ao íntimo das pessoas, de qual é a percepção da realidade obtida por elas, sofrendo forte influência, inclusive, das características físicas do ambiente em que estão inseridas, como a iluminação e os desmanzanos de um dado local, tal conclusão se obtem das respostas das questões de número 16, onde foi questionado aos participantes sobre o medo/insegurança, e isso se exemplifica pelo fato de mais de 70% dos moradores sentirem medo quando passam por locais sem iluminação.

Em conclusão ao presente estudo, é possível destacar algumas percepções constatadas durante a pesquisa Sensação de Segurança Pública no Setor Pedro Ludovico, dentre elas a de que a grande maioria da população que reside ou trabalha no bairro, possui alto grau de confiança no trabalho desempenhado pela Polícia Militar de Goiás, conforme demonstrada no bojo do estudo. Nesse aspecto, o estudo apresentou que dos 102 entrevistados, 84 diz confiar no trabalho da polícia militar de Goiás, o que demonstra que o trabalho realizado está sendo a contento.

O presente estudo cumpriu com os objetivos macros e os objetivos específicos que se desejava na fase preliminar do trabalho, uma vez que constatou-se que de fato a população que, em sua maioria, possui grau de satisfação elevado com o trabalho da polícia militar, mais especificamente 75% dos entrevistados afirmam estar satisfeitos com o trabalho, fato que demonstra que na região tem sido satisfatório o policiamento, dentro daquilo que a instituição pretende no combate a criminalidade na região.

Outro objetivo específico definido no início da pesquisa é acerca da influência positiva exercida pela presença do policiamento especializado na região, seja em razão da instalação de uma base do Grupamento de Intervenção Rápida Ostensiva (GIRO), seja pelo simples patrulhamento de outros grupos especializados na região sul de Goiânia e a pesquisa novamente endossou essa importância, pois mais de 70% dos participantes se sentem mais

seguros pela presença de uma tropa especializada.

Logo, conclui-se ainda que existem situações pontuais em que a população do Setor Pedro Ludovico sente-se insegura, e teme principalmente os crimes que envolvem violência física ou grave ameaça, entretanto a pesquisa também é clara em pontuar que menos de 33% dos entrevistados foram vítimas de algum tipo de crime no bairro, o que demonstra o bom trabalho da segurança pública.

Em atenção ao todo observado, a pesquisa foi de extrema importância, para constatar os horários e os ambientes que merecem maior atenção da Polícia Militar, bem como os cenários que a população se sente menos vulnerável, podendo otimizar o policiamento na região, de modo que seja associado os dados da mancha criminal obtidos pelo policiamento do batalhão responsável pela área (6º BPM) com os dados referentes a pesquisa “Sensação de Segurança Pública”, que traduz os anseios e as percepções positivas e negativas da sociedade civil que vive o Setor Pedro Ludovico, um dos bairros mais antigos da capital goiana.

REFERÊNCIAS

BAYLEY, David H. **Padrões de policiamento**: Uma Análise Internacional Corporativa. 2. ed. Edusp: São Paulo, 2002.

BAYLEY, David H. **Padrões de Policiamento**. 2. ed. Edusp: São Paulo, 2002.

BITTNER, Egon. **Aspectos do Trabalho Policial**. 2. ed. Edusp: São Paulo, 2003.

BRANDÃO, V. A. **A sensação de segurança e o planejamento urbano**: um estudo sobre a Região Central de Belo Horizonte. Monografia de conclusão de Curso (Graduação em Administração Pública). 2017. Disponível em: <
<http://monografias.fjp.mg.gov.br/handle/123456789/2388> >. Acesso em: 25 ago. 2023.

BRASIL. República Federativa do Brasil. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em: <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm >. Acesso em: 25 ago. 2023.

CORDNER, G. **Reducing fear of crime**: Strategies for police. Office of Community Oriented Policing Services, U.S. Department of Justice, 2010.

COSTA, A.T.M, DURANTE, M. Polícia e o Medo do crime no Distrito Federal. **DADOS**, Rio de Janeiro v.62, n.1, p.1-31, 2019.

DOS SANTOS, Luísa Cláudia. **Medo do Crime e Estudantes Deslocados**. Segundo ciclo de estudos – Criminologia. 2020.

FERNANDES, Fernando Lannes. **Violência, medo e estigma. Efeitos sócio-espaciais da “atualização” do “mito da marginalidade” no Rio de Janeiro.** Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito para obtenção do grau de Doutor em Geografia. 2009, 506 p. Disponível em: . Acesso em 18 de jan. 2018.

FERRARO, K. F.; LAGRANGE, R. **The measurement of fear of crime.** *Sociological Inquiry*, n. 57, p. 70- 101, 1987.

FILOCRE, L. D. **Direito policial moderno: polícia de segurança pública no direito administrativo brasileiro.** São Paulo: Almedina, 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LISKA, A. E., Sanchirico, A. & Reed, M. D. (1988). **Fear of crime and constrained behavior specifying and estimating a reciprocal effects model.** *Social Forces*, 66(3), 827-837.

MONJARDET, Dominique. **Polícia e Sociedade – O que faz a polícia.** 1996.

NATAL, A; OLIVEIRA, A.R. Medo do crime: mensurando o fenômeno e explorando seus preditores na cidade de São Paulo. **OPINIÃO PÚBLICA**, Campinas, vol. 27, nº 3, set.-dez., p. 757-796, 2021.

GOIÂNIA. Site Prefeitura de Goiânia. **População de Goiânia por Região.** 2012.

Disponível em:

<https://www.goiania.go.gov.br/shtml/seplam/anuario2012/arquivos%20anuario/3%20DEMOGRAFIA/3.1%20Popula%C3%A7%C3%A3o/3.1.22%20Popula%C3%A7%C3%A3o%20de%20Goi%C3%A2nia%20por%20regi%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 04 set. 2023.

REINER, Robert. **Polícia e Sociedade – A política da polícia.** 2004).

REIS, Lucas Duarte Lócio dos. **O trabalho policial como fonte da fonte da promoção da ordem.** p. 3 – 7, 2018.

RODRIGUES, C.D; OLIVEIRA, V. C. **Medo do crime e desordem: Uma análise da sensação de insegurança e do risco percebido na capital de Minas Gerais.** *Teoria & Sociedade*, n. 20.2, p. 156-184, 2012.

SILVA, B. F. A. D.; BEATO FILHO, C. C. Ecologia social do medo: avaliando a associação entre contexto de bairro e medo de crime. **Revista Brasileira de Estudos de População**, vol. 30, p. S155-S170, 2013.

SKOGAN, W. G.; MAXFIELD, M. G. *Coping with crime: individual and neighborhood reactions.* Beverly Hills, CA: Sage, 1981.

Apêndice - A

Sensação de Segurança - Goiânia/GO

Este questionário é uma pesquisa sobre **sensação de segurança, isto é**, a percepção subjetiva de pessoas ou comunidade em relação ao ato de sentir segura, protegida de ameaças, preocupações ou medo de crimes. A sensação de segurança é um fenômeno complexo e de múltiplos fatores e determinações, sendo influenciado pelos serviços policiais, tem relação com às desordens físicas (falta de iluminação, limpeza, organização) e sociais (presença de usuários de drogas), com às experiências de vitimização; com a coesão e o engajamento da comunidade e outras implicações.

Esta pesquisa faz parte do Projeto Sensação de Segurança do Programa de Pós-Graduação do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás.

Contamos com sua participação em responder o questionário e com a divulgação junto aos familiares, amigos e vizinhos.

Garantimos o **sigilo** e a **privacidade de sua participação** e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. **Sua resposta continuará anônima.**

Sua participação no estudo é **voluntária**. Caso não queira participar, fique à vontade.

Desde já agradecemos!!!

1. 1.Em Goiânia, eu moro/trabalho no bairro: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Goiânia 2
- ☐ Bairro Santa Rita
- ☐ Parque Santa Rita
- ☐ Vila União
- ☐ Setor Bueno
- ☐ Setor Leste Vila Nova
- ☐ Setor Urias Magalhães
- ☐ Jardim Novo Mundo
- ☐ Parque Amazônia
- ☐ Setor Marista
- ☐ Setor Leste Universitário
- ☐ Setor Lorena Parque
- ☐ Setor Pedro Ludovico
- ☐ Criméia Oeste
- ☐ Jardim Goiás
- ☐ Jardim Nova Esperança
- ☐ Jardim América
- ☐ Vila Redenção
- ☐ Conjunto Vera Cruz
- ☐ Centro/Setor Central
- ☐ Parque Atheneu
- ☐ Água Branca
- ☐ Setor Santa Fé
- ☐ Setor Recanto das Minas Gerais
- ☐ Setor Rio Formoso
- ☐ Setor Nova Vila
- ☐ Setor Balneário Meia Ponte
- ☐ Parque Anhanguera
- ☐ Outro bairro/setor da região Leste de Goiânia.
- ☐ Outro bairro/setor da região Norte de Goiânia.
- ☐ Outro bairro/setor da região Sul de Goiânia.
- ☐ Outro bairro/setor da região Oeste de Goiânia
- ☐ Outro bairro/setor da região Noroeste de Goiânia

- ☐ Outro bairro/setor da região Sudoeste de Goiânia
- ☐ Outro bairro/setor da região Central de Goiânia.

2. 2. Sexo *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino

3. 3. Idade *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ de 16 até 21 anos
- ☐ de 22 a 30 anos
- ☐ de 31 a 50 anos
- ☐ de 51 a 60 anos
- ☐ de 61 anos acima

4. 4. Grau de escolaridade *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Ensino fundamental completo
- ☐ Ensino fundamental incompleto
- ☐ Ensino médio completo
- ☐ Ensino médio incompleto
- ☐ Ensino superior completo
- ☐ Ensino superior incompleto

5. 5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Até um ano.
- ☐ De 1 a 3 anos.
- ☐ Mais de 3 anos.

6. 6. Com quantas pessoas você convive em casa? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sozinho(a).
- ☐ com 2 pessoas.
- ☐ com 3 a 5 pessoas.
- ☐ com mais de 5 pessoas

7. 7. Você reside em? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Casa térrea.
- ☐ Apartamento.
- ☐ Quitinete/casa geminada.
- ☐ Condomínio fechado
- ☐ Chácara/sítio ou propriedade rural.

8. 8. Qual lugar que você se sente mais medo no bairro? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ () Em casa.
- ☐ Na rua.
- ☐ No parque.
- ☐ No ponto de ônibus.
- ☐ No carro.
- ☐ No comércio
- ☐ Nenhum.

9. 9. Que horário você sente mais medo de crime no bairro? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Manhã (06h às 12h).
- ☐ Tarde (12h às 18h).
- ☐ Noite (18h às 00h).
- ☐ Madrugada (00h às 06h).
- ☐ Nenhum horário.

10. 10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Homicídio.
- ☐ Violência sexual/estupro.
- ☐ Roubo.
- ☐ Furto.
- ☐ Outros.
- ☐ Nenhum

11. 11.Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Roubo.
- ☐ Furto.
- ☐ Agressão/lesão corporal
- ☐ Tentativa de homicídio.
- ☐ Violência sexual
- ☐ Outros.
- ☐ Nenhum.

12. 12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sabe

13. 13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sabe responder.

14. 14.Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Televisão.
- ☐ Internet.
- ☐ Redes sociais (whatsapp/instagram/ facebook).
- ☐ Jornal impresso.
- ☐ Conversando com pessoas no seu bairro.
- ☐ Nenhum.

15. Sobre você se sentir seguro, leia as afirmativas e escolha a alternativa.

15-A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia

Concordo parcialmente; Concordo Totalmente; Discordo Parcialmente; Discordo Totalmente; Não Concordo e Nem Discordo.

15-B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite

Concordo parcialmente; Concordo Totalmente; Discordo Parcialmente; Discordo Totalmente; Não Concordo e Nem Discordo.

15-C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa

Concordo parcialmente; Concordo Totalmente; Discordo Parcialmente; Discordo Totalmente; Não Concordo e Nem Discordo.

15-D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas

Concordo parcialmente; Concordo Totalmente; Discordo Parcialmente; Discordo Totalmente; Não Concordo e Nem Discordo.

15-E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.

Concordo parcialmente; Concordo Totalmente; Discordo Parcialmente; Discordo Totalmente; Não Concordo e Nem Discordo.

15-F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.

Concordo parcialmente; Concordo Totalmente; Discordo Parcialmente; Discordo Totalmente; Não Concordo e Nem Discordo.

15-G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.

Concordo parcialmente; Concordo Totalmente; Discordo Parcialmente; Discordo Totalmente; Não Concordo e Nem Discordo.

15-H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.

Concordo parcialmente; Concordo Totalmente; Discordo Parcialmente; Discordo Totalmente; Não Concordo e Nem Discordo.

15-I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas

Concordo parcialmente; Concordo Totalmente; Discordo Parcialmente; Discordo Totalmente; Não Concordo e Nem Discordo.

15-J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas

Concordo parcialmente; Concordo Totalmente; Discordo Parcialmente; Discordo Totalmente; Não Concordo e Nem Discordo.

15-K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência

Concordo parcialmente; Concordo Totalmente; Discordo Parcialmente; Discordo Totalmente; Não Concordo e Nem Discordo.

15-L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas

Concordo parcialmente; Concordo Totalmente; Discordo Parcialmente; Discordo Totalmente; Não Concordo e Nem Discordo.

15-M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade

Concordo parcialmente; Concordo Totalmente; Discordo Parcialmente; Discordo Totalmente; Não Concordo e Nem Discordo.

15-N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios

Concordo parcialmente; Concordo Totalmente; Discordo Parcialmente; Discordo Totalmente; Não Concordo e Nem Discordo.

15-O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças

Concordo parcialmente; Concordo Totalmente; Discordo Parcialmente; Discordo Totalmente; Não Concordo e Nem Discordo.

15-P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento

Concordo parcialmente; Concordo Totalmente; Discordo Parcialmente; Discordo Totalmente; Não Concordo e Nem Discordo.

15-Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade

Concordo parcialmente; Concordo Totalmente; Discordo Parcialmente; Discordo Totalmente; Não Concordo e Nem Discordo.

15-R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás

Concordo parcialmente; Concordo Totalmente; Discordo Parcialmente; Discordo Totalmente; Não Concordo e Nem Discordo.

15-S. Sinto Seguro no Estado de Goiás

Concordo parcialmente; Concordo Totalmente; Discordo Parcialmente; Discordo Totalmente; Não Concordo e Nem Discordo.

16. Sobre você se sentir inseguro/medo, leia as afirmativas e escolha a alternativa.**16-A . Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público**

Concordo parcialmente; Concordo Totalmente; Discordo Parcialmente; Discordo Totalmente; Não Concordo e Nem Discordo.

16-B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.

Concordo parcialmente; Concordo Totalmente; Discordo Parcialmente; Discordo Totalmente; Não Concordo e Nem Discordo.

16-C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas

Concordo parcialmente; Concordo Totalmente; Discordo Parcialmente; Discordo Totalmente; Não Concordo e Nem Discordo.

16-D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.

Concordo parcialmente; Concordo Totalmente; Discordo Parcialmente; Discordo Totalmente; Não Concordo e Nem Discordo.

16-E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.

Concordo parcialmente; Concordo Totalmente; Discordo Parcialmente; Discordo Totalmente; Não Concordo e Nem Discordo.

16-F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas

Concordo parcialmente; Concordo Totalmente; Discordo Parcialmente; Discordo Totalmente; Não Concordo e Nem Discordo.

16-G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.

Concordo parcialmente; Concordo Totalmente; Discordo Parcialmente; Discordo Totalmente; Não Concordo e Nem Discordo.

16-H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.

Concordo parcialmente; Concordo Totalmente; Discordo Parcialmente; Discordo Totalmente; Não Concordo e Nem Discordo.

16-I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.

Concordo parcialmente; Concordo Totalmente; Discordo Parcialmente; Discordo Totalmente; Não Concordo e Nem Discordo.

16-J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.

Concordo parcialmente; Concordo Totalmente; Discordo Parcialmente; Discordo Totalmente; Não Concordo e Nem Discordo.

16-K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.

Concordo parcialmente; Concordo Totalmente; Discordo Parcialmente; Discordo Totalmente; Não Concordo e Nem Discordo.

17. Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás.

17-A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás

Concordo parcialmente; Concordo Totalmente; Discordo Parcialmente; Discordo Totalmente; Não Concordo e Nem Discordo.

17-B. Eu confio nos serviços da Polícia Civil

Concordo parcialmente; Concordo Totalmente; Discordo Parcialmente; Discordo Totalmente; Não Concordo e Nem Discordo.

17-C. Eu confio nos serviços da Polícia Técnico Científica

Concordo parcialmente; Concordo Totalmente; Discordo Parcialmente; Discordo Totalmente; Não Concordo e Nem Discordo.

17-D. Eu confio nos serviços do Corpo de Bombeiros

Concordo parcialmente; Concordo Totalmente; Discordo Parcialmente; Discordo Totalmente; Não Concordo e Nem Discordo.

17-E. Eu confio nos serviços da Polícia Penal

Concordo parcialmente; Concordo Totalmente; Discordo Parcialmente; Discordo Totalmente; Não Concordo e Nem Discordo.

17-F. Eu confio nos serviços do Procon.

Concordo parcialmente; Concordo Totalmente; Discordo Parcialmente; Discordo Totalmente; Não Concordo e Nem Discordo.

17-G. Em geral, eu confio nos serviços de Segurança pública do Estado de Goiás

Concordo parcialmente; Concordo Totalmente; Discordo Parcialmente; Discordo Totalmente; Não Concordo e Nem Discordo.

18. Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgão de segurança pública de Goiás

18-A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás

Insatisfeito; Muito Insatisfeito; Muito Satisfeito; Nem Satisfeito e nem insatisfeito; Satisfeito.

18-B. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares

Insatisfeito; Muito Insatisfeito; Muito Satisfeito; Nem Satisfeito e nem Insatisfeito; Satisfeito.

18-C. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Civil de Goiás

Insatisfeito; Muito Insatisfeito; Muito Satisfeito; Nem Satisfeito e nem Insatisfeito; Satisfeito.

18-D. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística)

Insatisfeito; Muito Insatisfeito; Muito Satisfeito; Nem Satisfeito e nem insatisfeito; Satisfeito.

18-E. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Penal nos presídios

Insatisfeito; Muito Insatisfeito; Muito Satisfeito; Nem Satisfeito e nem insatisfeito; Satisfeito.

18-F. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pelo Procon

Insatisfeito; Muito Insatisfeito; Muito Satisfeito; Nem Satisfeito e nem insatisfeito; Satisfeito.

18-G. Em geral, sinto satisfeito pelo atendimento dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás

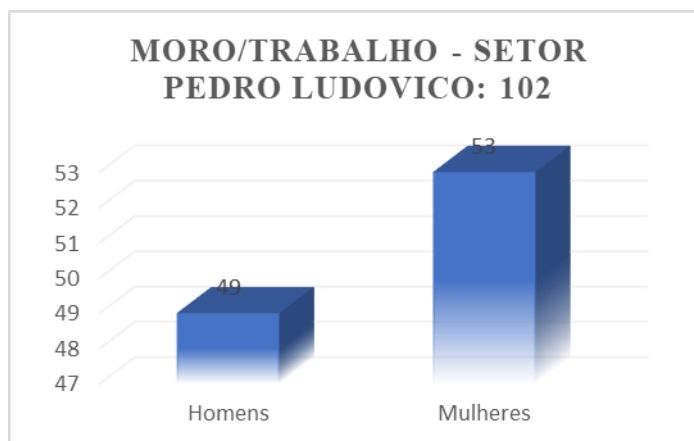
Insatisfeito; Muito Insatisfeito; Muito Satisfeito; Nem Satisfeito e nem insatisfeito; Satisfeito.

19. Este espaço é destinado a você escrever o que quiser em relação a segurança pública. (Esta resposta não é obrigatória)

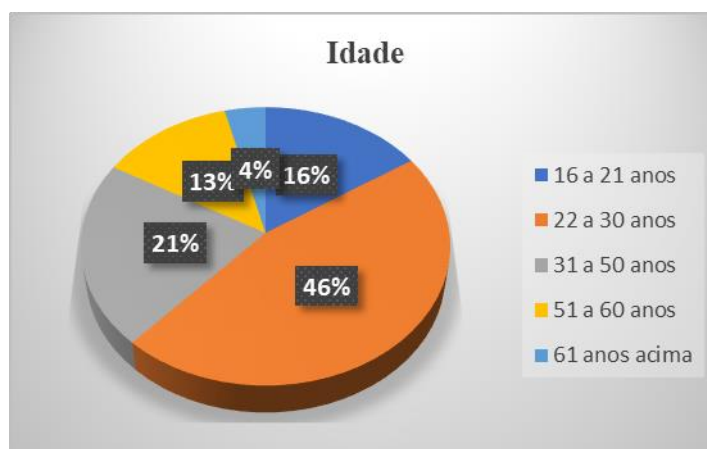
APÊNDICE -B

Resultados da Pesquisa – Sensação de Segurança no Setor Pedro Ludovico

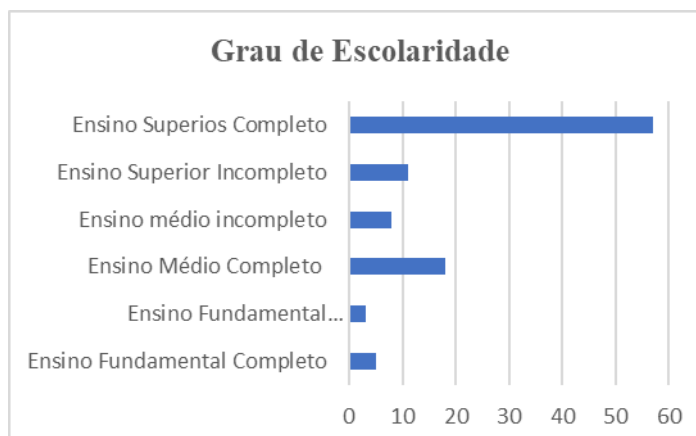
1 e 2. Moro e Trabalho em: Setor Pedro Ludovico – Homens e Mulheres:



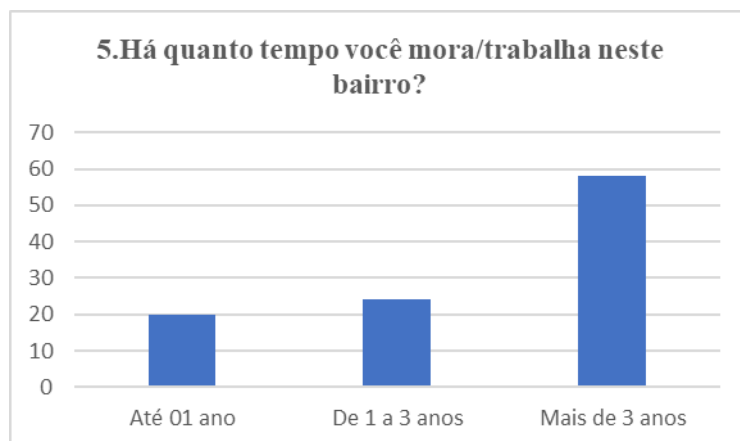
3. Idade:



4. Grau de Escolaridade:



5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?



6. Com quantas pessoas você convive em casa?



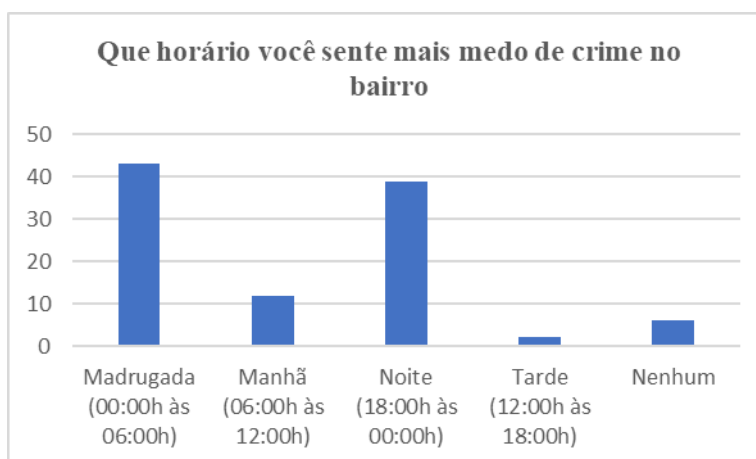
7. Você reside em?



8. Qual lugar que você se sente mais medo no bairro?



9. Que horário você sente mais medo de crime no bairro?



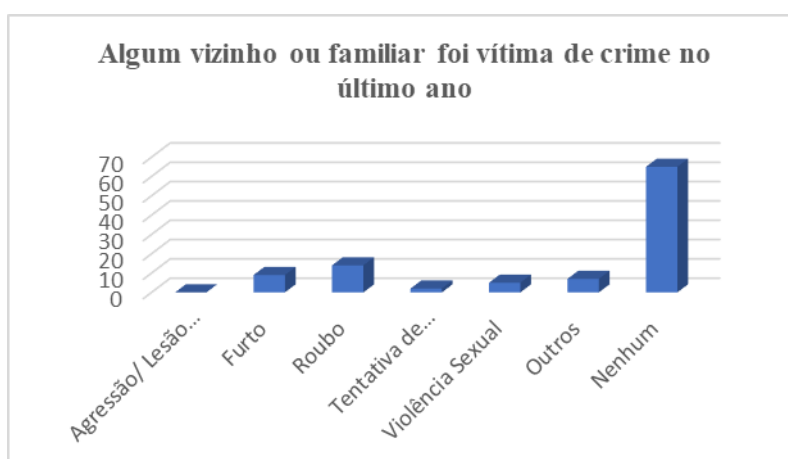
10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?



11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro?



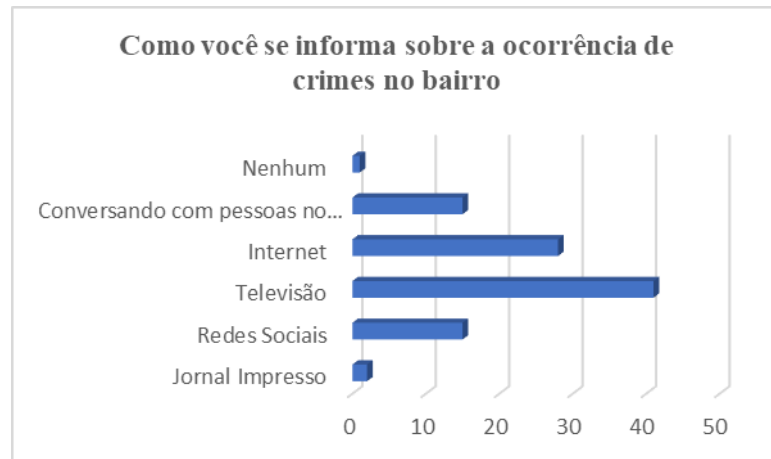
12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?



13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?

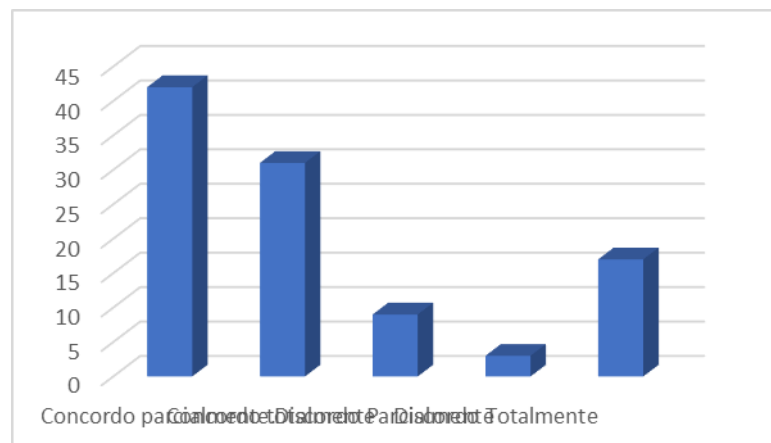


14. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro?

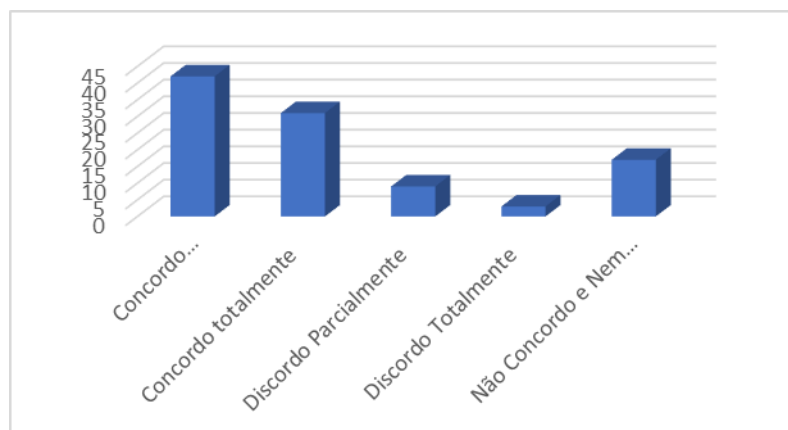


15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa.

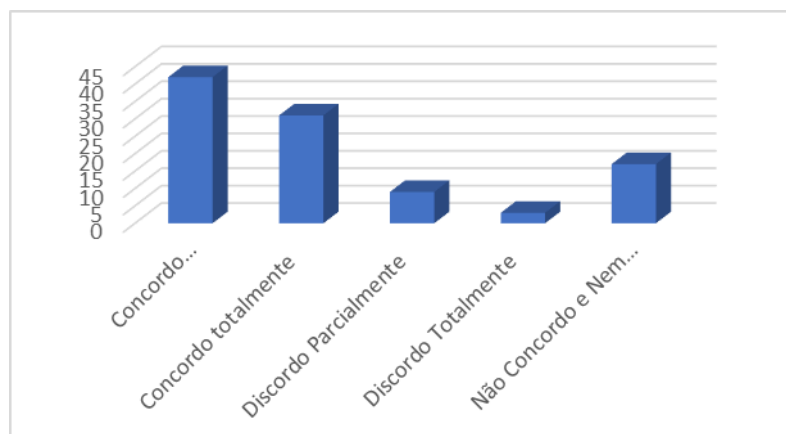
15-A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia



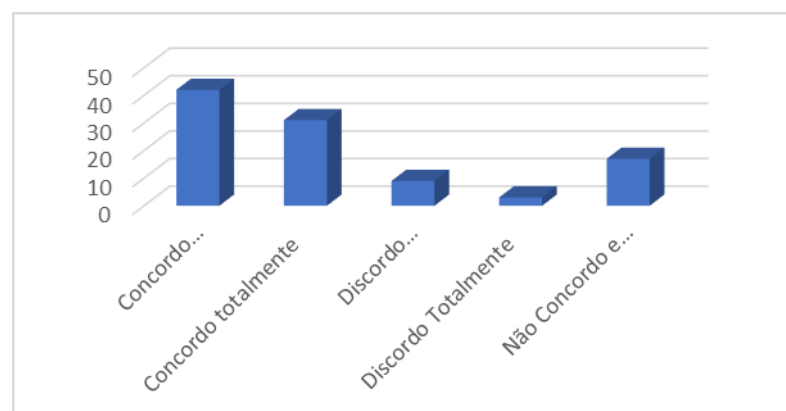
15-B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite



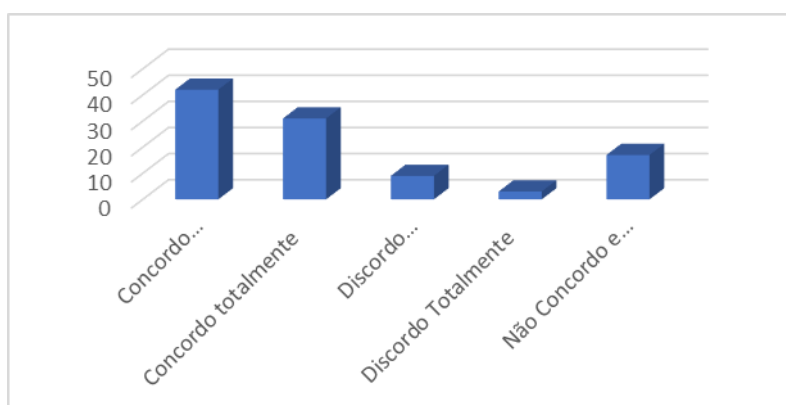
15-C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa



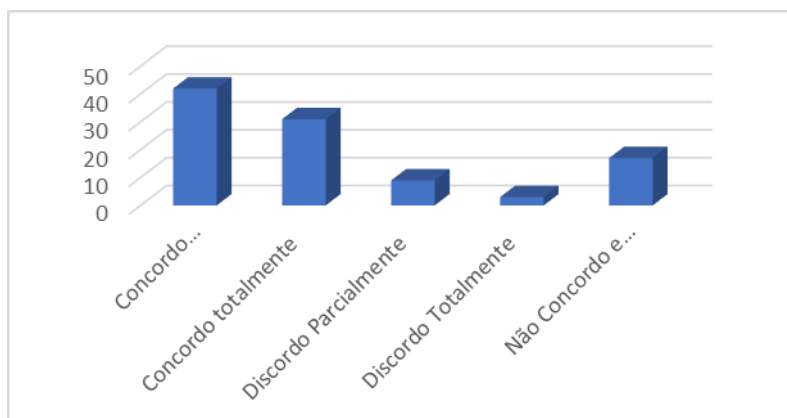
15-D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas



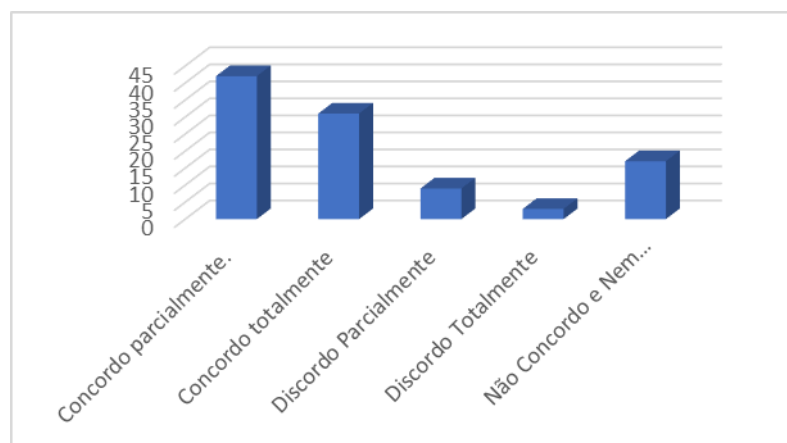
15-E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.



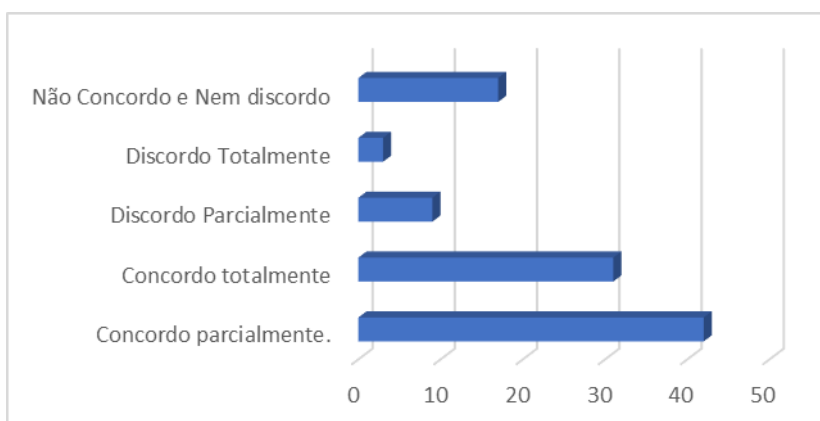
15-F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.



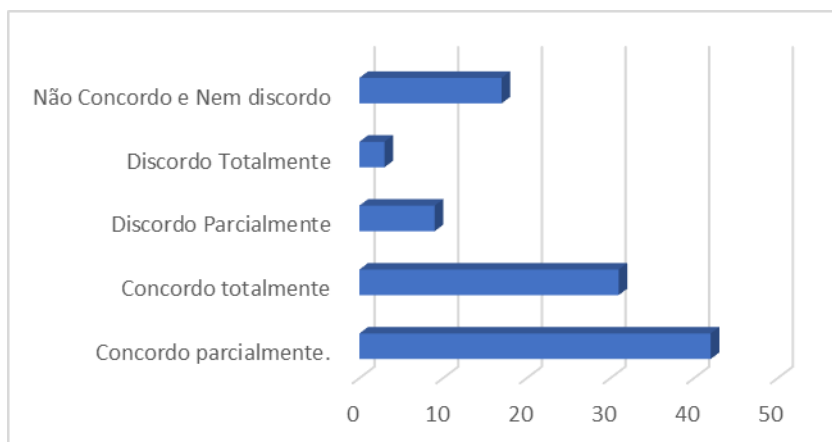
15-G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.



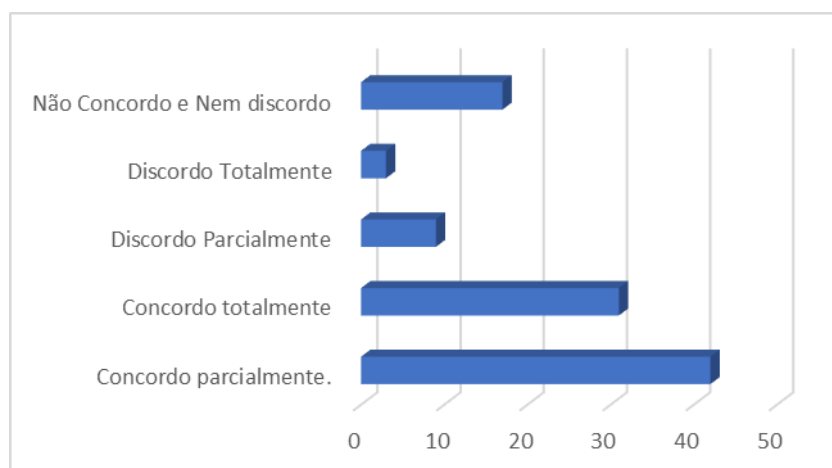
15-H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.



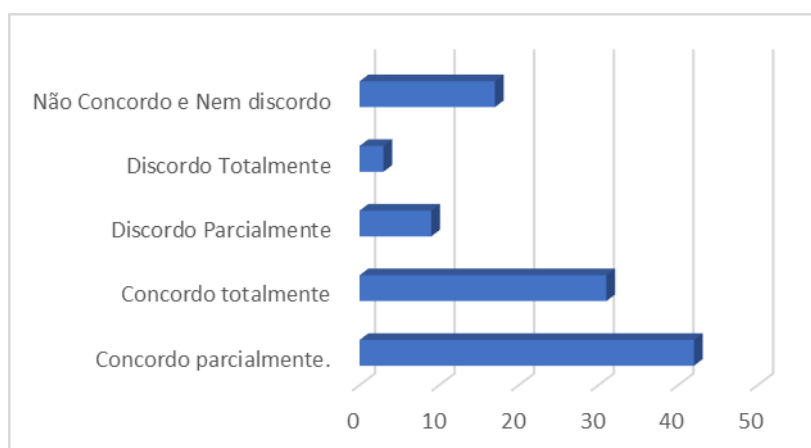
15-I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas



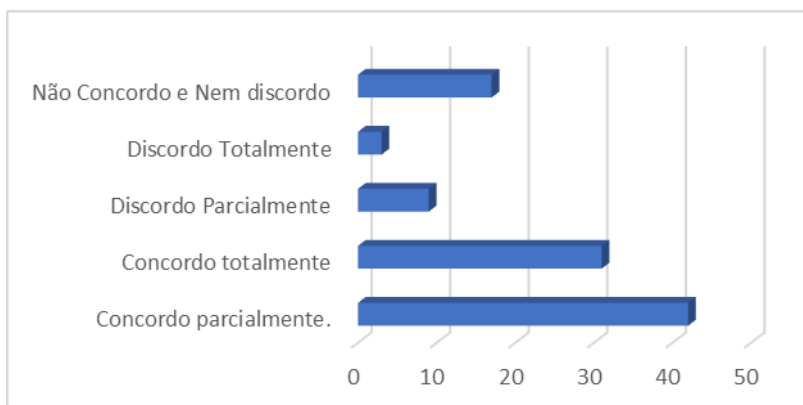
15-J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas



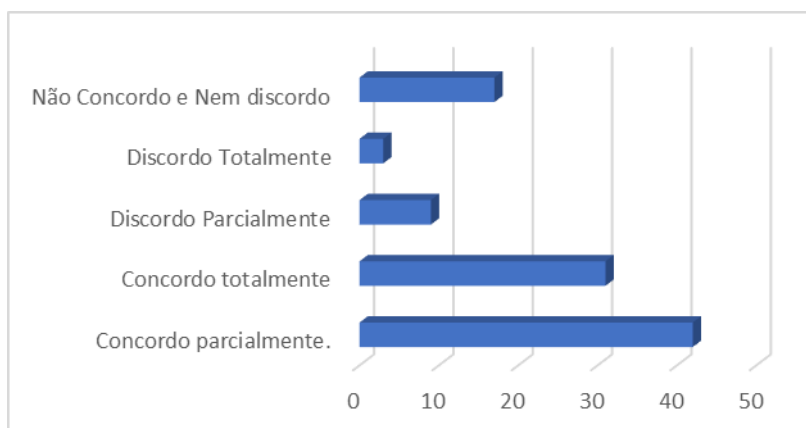
15-K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência



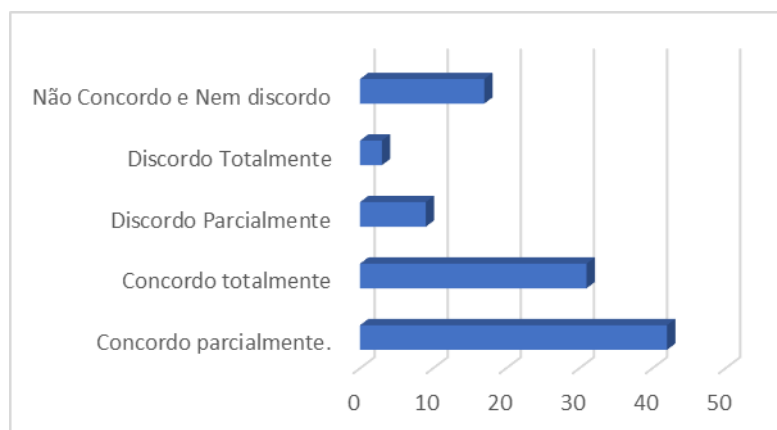
15-L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas



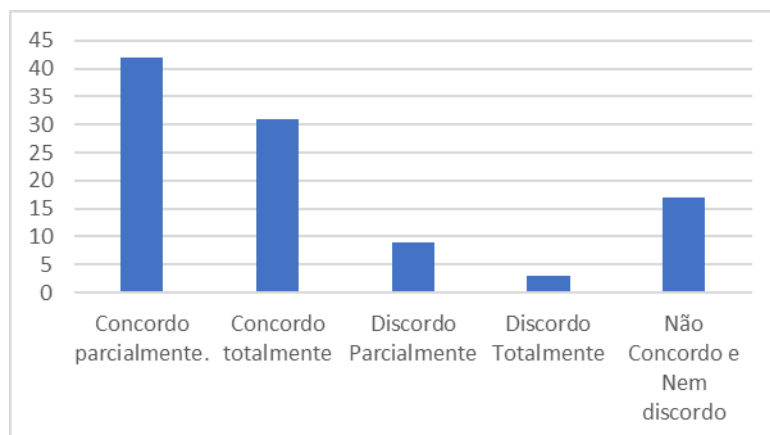
15-M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade



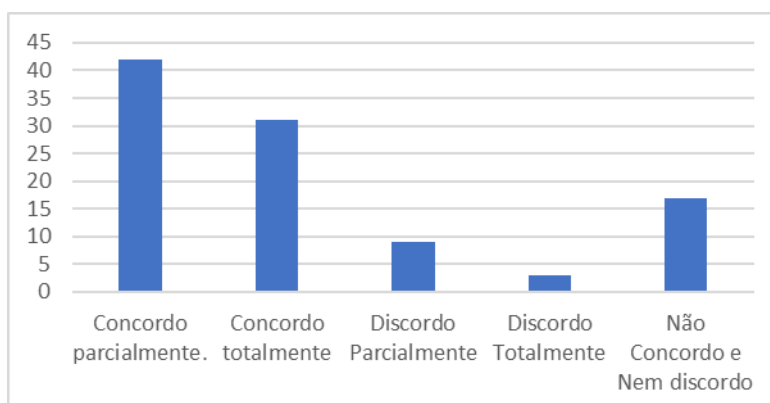
15-N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios



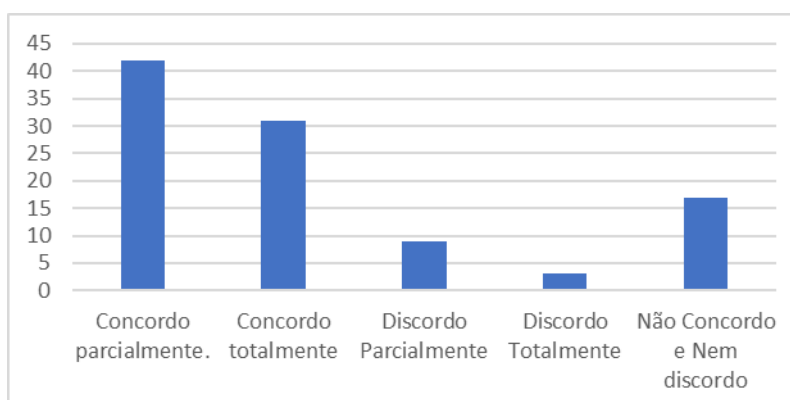
15-O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças



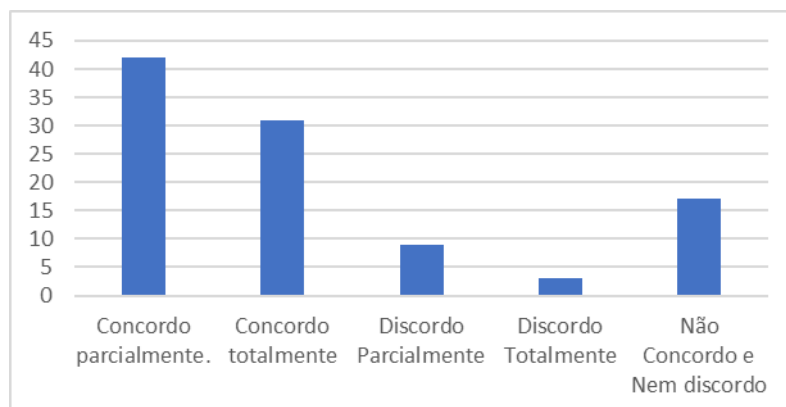
15-P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento



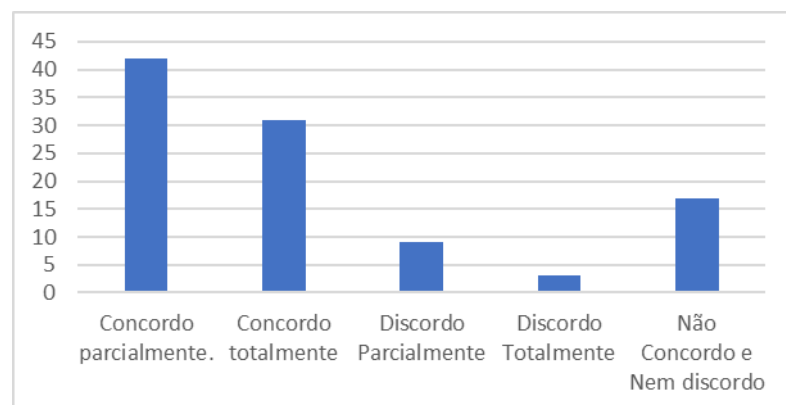
15-Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade



15-R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás

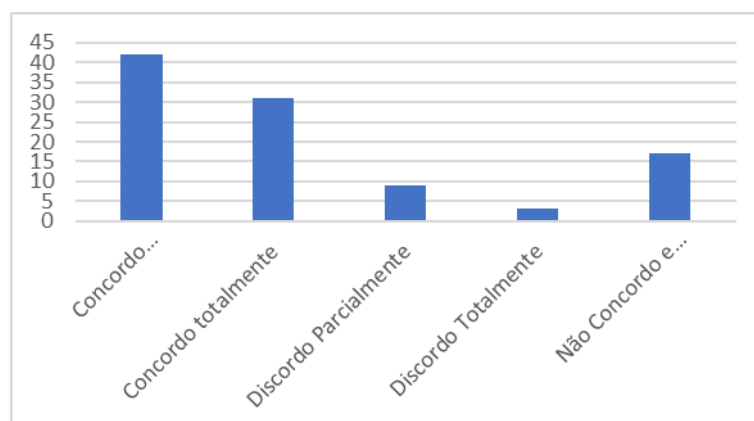


15-S. Sinto Seguro no Estado de Goiás

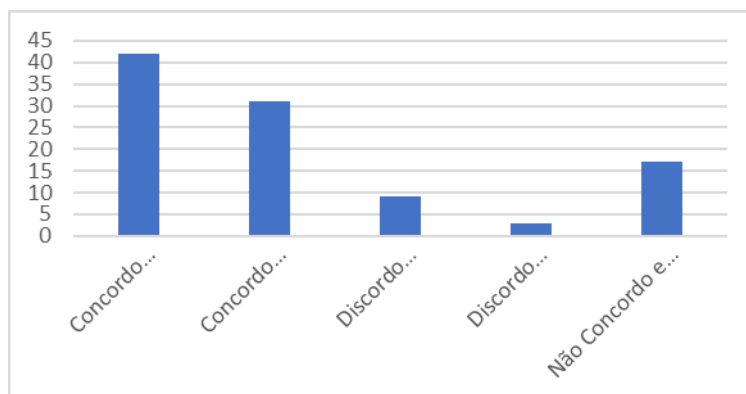


16. Sobre você se sentir inseguro/medo, leias as afirmativas e escolha a alternativa.

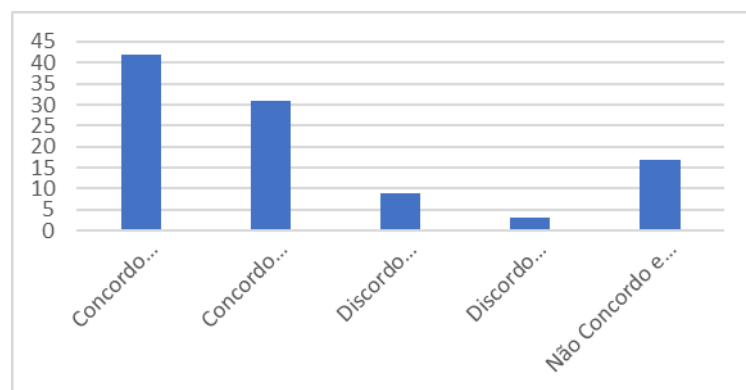
16-A . Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público



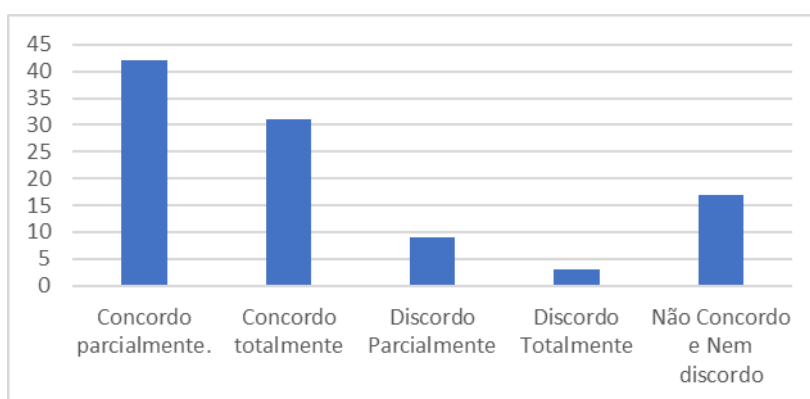
16-B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.



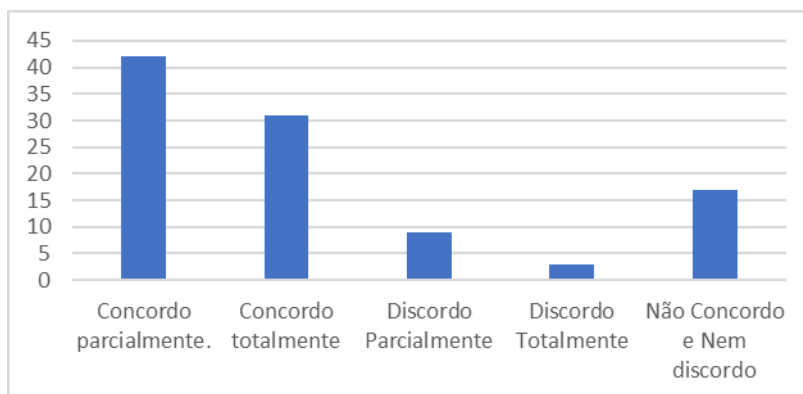
16-C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas



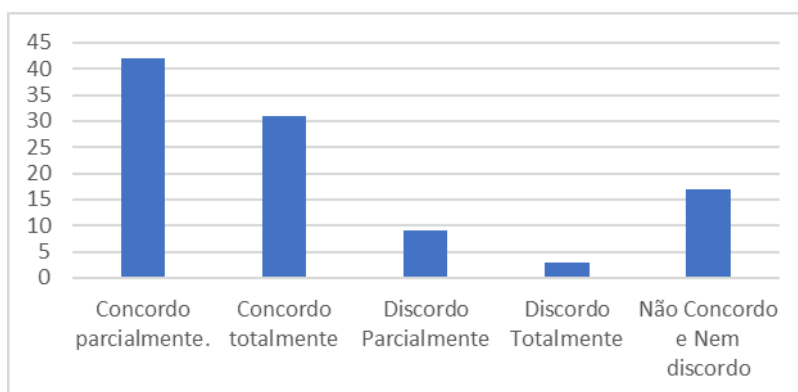
16-D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.



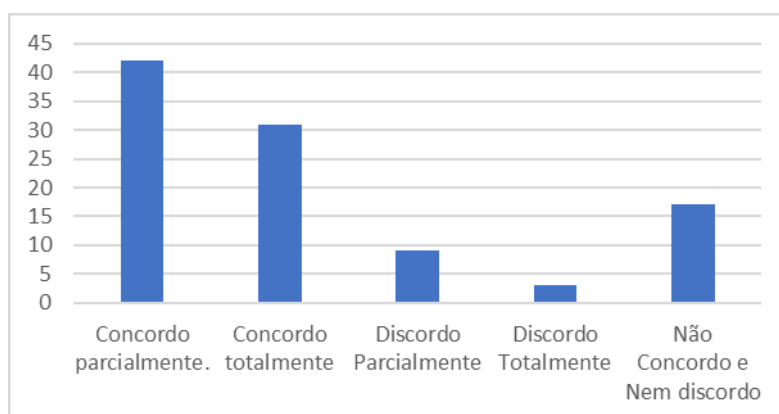
16-E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.



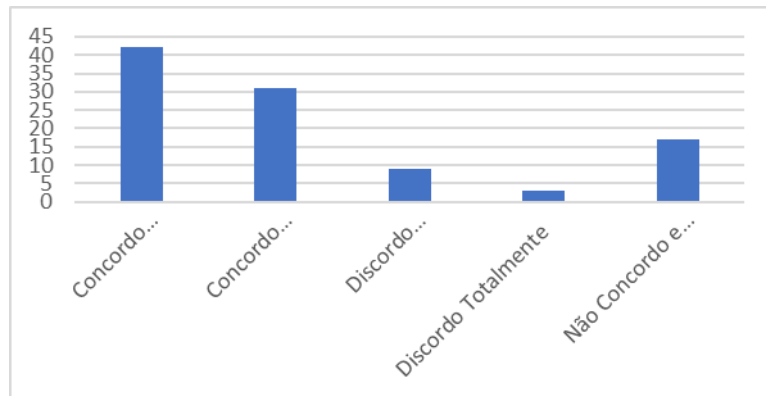
16-F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas



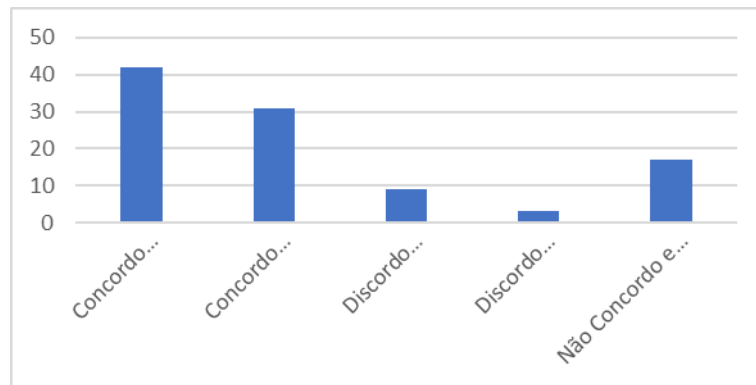
16-G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.



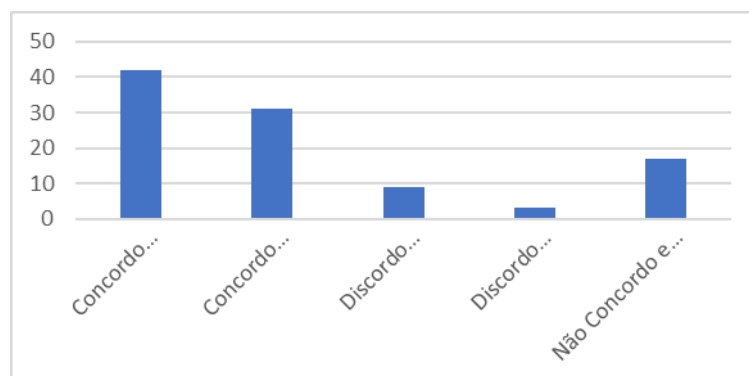
16-H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.



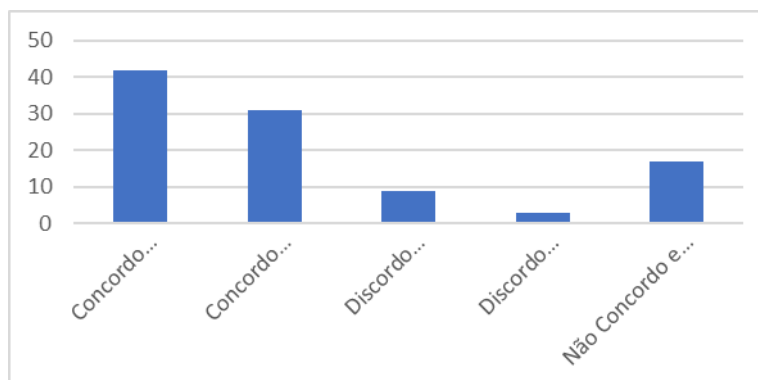
16-I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.



16-J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.



16-K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.



17. Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás.

17-A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás



18. Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgão de segurança pública de Goiás

18-A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás

